

Relatório e Contas

30 junho 2024



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções

Santander Acções Europa

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	10
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	11
1.9.1. Valores mobiliários	11
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	13
1.9.3. Instrumentos derivados	13
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Remunerações atribuídas	14
1.11. Política de voto	14
1.12. Erros de valorização	15
1.13. Eventos subsequentes	15
2. Relatório de Auditoria	16
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa referente ao período findo em 30 de junho de 2024	20
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa referente ao período findo em 30 de junho de 2024	23
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa referente ao período findo em 30 de junho de 2024	25
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	27

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

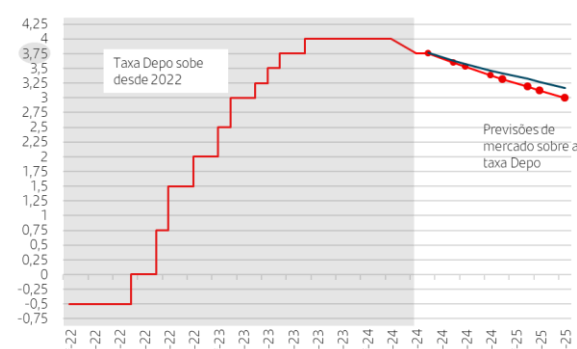
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards

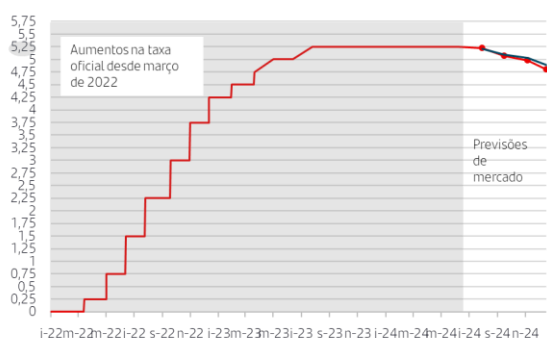
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

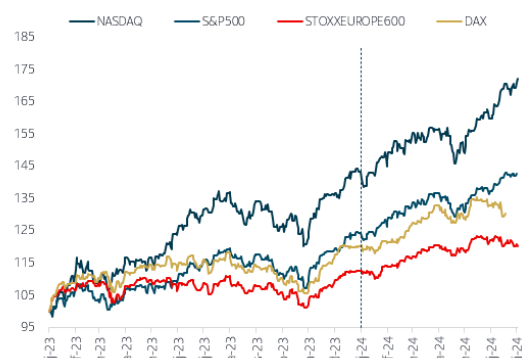
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

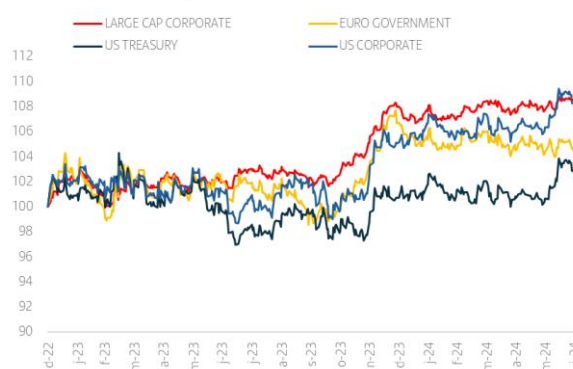
O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutras sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

Os mercados acionistas europeus encerraram o primeiro semestre do ano com ganhos. Os primeiros meses do ano foram os que mais contribuíram para este desfecho, já o final do semestre foi marcado por um comportamento mais moderado devido à incerteza política gerada pelas eleições no Reino Unido e França. Assim, o Eurostoxx50 (com dividendos líquidos) apreciou 10,44%. Os setores Tecnológico, Financeiro, Industrial e de Meios de Comunicação lideraram os ganhos enquanto as empresas de Matérias Primas, Consumo Cíclico, Químicas, Elétricas e Imobiliárias sofreram leves quedas no semestre.

A força da atividade económica, os resultados empresariais e a moderação nos dados de preços impulsionaram os mercados e permitiram que o Banco Central Europeu realizasse o seu primeiro corte de taxas de juros enquanto nos Estados Unidos espera-se que o corte aconteça no mês de setembro em função dos dados publicados.

Neste contexto, o Santander Ações Europa tem apreciado de forma relevante em termos absolutos, ainda que em menor medida que o seu índice de referência. Sectorialmente, a contribuição positiva veio do setor financeiro, assim como da subponderação aos setores químico, farmacêutico e de consumo. Por outro lado, a contribuir negativamente esteve também a ligeira subponderação a tecnologia, assim como as apostas em algumas empresas industriais e de telecomunicações.

O fundo mantém uma política de seleção de ações baseada em critérios fundamentais, com melhorias operacionais e valorizações atrativas, com especial atenção à situação financeira das empresas em carteira.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas “Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)” em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	13 446 189	4,2077
2015	13 504 496	4,3865
2016	13 098 447	4,6810
2017	17 733 354	4,9034
2018	12 140 023	4,3325
2019	10 354 752	5,2511
2020	9 978 188	4,9359
2021	19 769 612	6,0587
2022	18 087 970	5,2986
2023	15 790 317	6,0253

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 94 956 724,94 euros, repartidos por 14 693 589 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,4625 euros.

Classe C

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	7 696 218	4,2687
2019	11 217 379	5,2529
2020	10 491 018	5,0142
2021	11 382 225	6,2534
2022	8 913 602	5,5534
2023	8 719 883	6,4127

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe C ascendia a 55 268 166,91 euros, repartidos por 7 974 330 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,9308 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2014	-0,18%	5
2015	4,20%	6
2016	6,72%	6
2017	4,75%	5
2018	-11,64%	5
2019	21,21%	5
2020	-6,00%	6
2021	22,75%	6
2022	-12,54%	6
2023	13,72%	4

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe A era de 9,45% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 4.

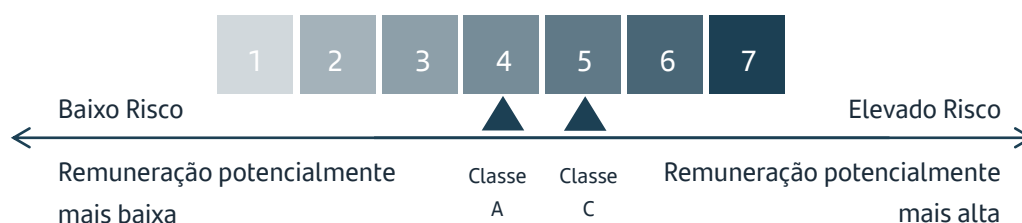
Classe C

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2019	23,06%	5
2020	-4,54%	6
2021	24,72%	6
2022	-11,19%	6
2023	15,47%	5

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe C era de 11,14% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 5.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 4 na classe A e 5 na classe C, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site da CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- De referir que foram criadas duas categorias de unidades de participação sendo que, para as unidades de participação – categoria A a comissão de gestão é de 2,075% e para as unidades de participação – categoria C a comissão de gestão é de 0,60%;
- A partir de 1 de julho de 2020, o Fundo deixou de cobrar comissões de subscrição e de resgate aos participantes;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	62 036	47 365	14 672	31%
Rendimento de Títulos	3 944 149	4 074 865	-130 716	-3%
Ganhos em Operações Financeiras	36 784 645	47 841 398	-11 056 753	-23%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Provisões para Encargos	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	2 543	1 793	750	42%
Total	40 793 374	51 965 420	-11 172 047	-21%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	243	3 967	-3 724	-94%
Comissões e Taxas	1 328 743	1 381 029	-52 286	-4%
Comissão de gestão	1 194 032	1 210 905	-16 873	-1%
Comissão de depósito	38 797	38 575	222	1%
Outras comissões e taxas	95 914	131 549	-35 635	-27%
Perdas em Operações Financeiras	28 063 136	33 482 468	-5 419 332	-16%
Impostos	88 121	88 940	-819	-1%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	4 045	1 920	2 125	111%
Total	29 484 288	34 958 324	-5 474 036	-16%
Resultado do Fundo	11 309 086	17 007 096	-5 698 011	-34%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	147 329 402	146 671 655
Saldos bancários	2 431 075	3 258 369
Outros ativos	918 268	3 160 145
Total dos ativos	150 678 745	153 090 168
Passivo	453 853	2 030 116
Valor Líquido do OIC	150 224 892	151 060 053

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	147 329 402	97,78%	146 671 655	95,81%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	147 329 402	97,78%	146 671 655	95,81%
Ações	147 329 402	97,78%	146 671 655	95,81%
Total do ativo	150 678 745	97,78%	153 090 168	95,81%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação

- de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
- Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada (*) das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

(*) Durante a aplicação do procedimento de voto, excepcionalmente, para alguns ativos objeto da política, não se participou na assembleia, por limitações pontuais operacionais ocorridas durante o processo.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 150 678 745 euros e um total de capital do Fundo de 150 224 892 euros, incluindo um resultado líquido de 11 309 086 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema

de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

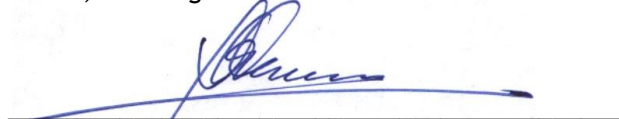
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2024-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2024-06-30			2023-12-31		Código		2024-06-30		2023-12-31	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido						
	Outros Activos											
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	113 161 805		122 359 940	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						62	Variações Patrimoniais	7 672 124		10 618 235	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>						64	Resultados Transitados	18 081 878		(2 103 289)	
							65	Resultados Distribuídos				
	Carteira de Títulos						67	Dividendos antecipados das SIM				
21	Obrigações						68	Resultado Líquido do Período	11 309 086		20 185 167	
22	Ações	116 288 829	33 314 582	(2 254 009)	147 329 402	146 671 665		<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>150 224 892</u>		<u>151 060 053</u>	
23	Outros Títulos de Capital							Provisões Acumuladas				
24	Unidades de Participação						481	Provisões para Encargos				
25	Direitos							<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
26	Outros Instrumentos da Dívida											
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>116 288 829</u>	<u>33 314 582</u>	<u>(2 254 009)</u>	<u>147 329 402</u>	<u>146 671 665</u>		Terceiros				
							421	Resgates a Pagar aos Participantes	179 294		225 487	
	Outros Activos						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
31	Outros activos						423	Comissões a Pagar	236 887		228 240	
	<i>Total de Outros Activos</i>						424+...+429	Outras contas de Credores	19 330		1 557 898	
							43+12	Empréstimos Obtidos				
411+...+418	Terceiros						44	Pessoal				
424	Contas de Devedores Estado e Outros Entes Públicos	907 525			907 525	3 148 415	46	Acionistas				
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>907 525</u>			<u>907 525</u>	<u>3 148 415</u>		<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>435 512</u>		<u>2 011 625</u>	
								Acréscimos e diferimentos				
	Disponibilidades						55	Acréscimos de Custos	18 342		18 490	
11	Caixa						56	Recargas com Provento Diferido				
12	Depósitos à Ordem	2 431 075			2 431 075	3 258 369	58	Outros Acréscimos e Diferimentos				
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						59	Contas transitórias passivas				
14	Certificados de Depósito							<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>18 342</u>		<u>18 490</u>	
16	Outros Meios Monetários											
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>2 431 075</u>			<u>2 431 075</u>	<u>3 258 369</u>						
								TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>150 678 745</u>		<u>153 090 168</u>	
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de Proveitos	10 743			10 743	11 730						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos											
59	Contas transitórias activas											
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>10 743</u>			<u>10 743</u>	<u>11 730</u>						
	TOTAL DO ACTIVO	<u>119 618 172</u>	<u>33 314 582</u>	<u>(2 254 009)</u>	<u>150 678 745</u>	<u>153 090 168</u>						
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				<u>14 693 589</u>	<u>15 790 317</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>6,4625</u>		<u>6,0253</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe C				<u>7 974 330</u>	<u>8 719 883</u>		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe C	<u>6,9308</u>		<u>6,4127</u>	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRA PATRIMONIAIS

Data: 2024-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros			915	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros			935	Futuros	2 320 880	
	<i>Total</i>				<i>Total</i>	2 320 880	
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de Títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS				TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	2 320 880	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	2 320 880		99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	243	3 967	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	62 036	47 365
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	66 239	104 083		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, em Operações Correntes	1 262 335	1 276 590	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	3 944 149	4 074 885
729	De Operações Extrapatrimoniais	168	366	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	28 039 304	32 730 382	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	36 749 621	47 308 485
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outras, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	23 832	752 086	839	Em Operações Extrapatrimoniais	35 024	532 913
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	88 121	88 940	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	2 543	1 793
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	40 793 373	51 965 420
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 045	1 920	88	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	29 484 288	34 958 324		Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
79	Outros Custos e Perdas das SIM						
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Custos e Perdas Eventuais			881	Recuperação de Incobráveis		
781	Valores Incobráveis			882	Ganhos Extraordinários		
782	Perdas Extraordinárias			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais				Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)						
83	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
86	Resultado Líquido do Período	11 309 086	17 007 096	86	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	40 793 373	51 965 420		TOTAL	40 793 373	51 965 420
(8±2/3/4/5)-(7±2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	12 588 227	18 548 885	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		
8±9-7±9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	11 024	(219 529)	B+D+F-A-C-E+7+	Resultados Antes de Impostos	11 397 207	17 096 037
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	11 309 086	17 007 096	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	11 309 086	17 007 096

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções Santander Acções Europa referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	1 447 784	1 437 925
Subscrições de unidades de participação	1 447 784	1 437 925
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Recebs./Unid.OIC		
PAGAMENTOS:	(13 638 223)	(7 303 795)
Resgates de unidades de participação	(13 638 223)	(7 303 795)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(12 190 439)	(5 865 870)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	40 941 669	53 274 089
Venda de títulos e outros ativos da carteira	37 276 932	49 502 582
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira		
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	3 664 736	3 771 507
Juros e proveitos similares recebidos		
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(28 323 479)	(44 450 994)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(28 239 269)	(44 331 519)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC		
Subscrição de títulos e outros ativos		
Comiss. de Bolsa	(41 195)	(69 010)
Juros e custos similares pagos		
Comissões de corretagem	(21 796)	(31 412)
Outras taxas e comissões	(21 220)	(19 054)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 618 189	8 823 094
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	44 861	4 364 842
Operações cambiais	17 131	3 777 430
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	27 730	513 910
Margem inicial em contratos de futuros e opções		73 502
PAGAMENTOS:	(189 025)	(4 446 366)
Operações cambiais	(10 280)	(3 701 763)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(23 500)	(744 235)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(155 100)	0
Comissões em contratos de futuros	(145)	(368)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(144 164)	(81 524)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	215 395	110 932
Juros de depósitos bancários	62 871	37 992
Impostos e Taxas		
Outros recebimentos correntes	152 525	72 940
PAGAMENTOS:	(1 326 285)	(1 354 323)
Juros Disp./Emprst.		(3 948)
Comissão de gestão	(1 230 943)	(1 256 875)
Comissão de depósito	(40 382)	(40 060)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(52 683)	(51 335)
Outros pagamentos correntes	(2 278)	(2 104)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(1 110 889)	(1 243 390)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	9	1 083
Outros recebimentos de operações eventuais	9	1 083
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	9	1 083
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(827 294)	1 633 393
Disponibilidades no Início do Período:	3 258 369	3 385 661
Disponibilidades no Fim do Período:	2 431 075	5 019 054

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria C	Categoria A	Categoria C				
Valor base	122 359 940	856 963	261 283	(6 327 332)	(3 989 048)	-	-	-	113 161 805
Diferença p/Valor Base	10 618 235	230 295	99 244	(1 742 442)	(1 533 208)	-	-	-	7 672 124
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(2 103 289)	-	-	-	-	-	20 185 167	-	18 081 878
Resultados do período	20 185 167	-	-	-	-	-	(20 185 167)	11 309 086	11 309 086
Total	151 060 053	1 087 258	360 527	(8 069 775)	(5 522 256)	-	-	11 309 086	150 224 892
Nº de Unidades participação									
Categoria A	15 790 317	171 808	-	(1 268 536)	-	-	-	-	14 693 589
Categoria C	8 719 883	-	52 257	-	(797 810)	-	-	-	7 974 330
Valor Unidades participação									
Categoria A	6,0253	6,3283	-	6,3615	-	-	-	-	6,4625
Categoria C	6,4127	-	6,8992	-	6,9218	-	-	-	6,9308

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria C
Ups >= 25%	-	2
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	1	1
2% <= Ups < 5%	1	-
0.5% <= Ups < 2%	10	6
Ups < 0.5%	6 086	104
TOTAL	6 098	113

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria C			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	94 956 725	6,4625	14 693 589	55 268 167	6,9308	7 974 330	150 224 892	22 667 919
	31/mai/24	97 139 083	6,5821	14 758 022	61 155 097	7,0502	8 674 240	158 294 180	23 432 262
	30/abr/24	95 611 753	6,4365	14 854 559	59 780 603	6,8853	8 682 389	155 392 356	23 536 949
	31/mar/24	100 102 456	6,5956	15 177 058	61 158 321	7,0466	8 679 134	161 260 777	23 856 192
	29/fev/24	97 341 443	6,3137	15 417 590	58 414 181	6,7365	8 671 232	155 755 624	24 088 822
	31/jan/24	95 663 296	6,1280	15 610 956	56 785 465	6,5304	8 695 499	152 448 761	24 306 455
2023	31/dez/23	95 141 914	6,0253	15 790 317	55 918 139	6,4127	8 719 883	151 060 053	24 510 201
	30/set/22	93 152 344	5,6341	16 533 752	52 493 226	5,9732	8 788 182	145 645 571	25 321 934
	30/jun/22	101 125 860	5,9069	17 119 959	55 282 672	6,2382	8 861 901	156 408 533	25 981 859
	31/mar/22	102 162 267	5,8293	17 525 774	54 490 898	6,1327	8 885 238	156 653 166	26 411 011
2022	31/dez/22	95 840 849	5,2986	18 087 970	49 500 879	5,5534	8 913 602	145 341 728	27 001 572
	30/set/22	87 284 320	4,7561	18 352 158	58 428 826	4,9656	11 766 829	145 713 146	30 118 987
	30/jun/22	93 422 880	4,9763	18 773 486	60 346 959	5,1754	11 660 244	153 769 839	30 433 730
	31/mar/22	105 959 087	5,5152	19 212 246	66 593 953	5,7140	11 654 570	172 553 041	30 866 816

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.04 - Acções						
Accor SA	1 919 317	-	(175 595)	1 743 722	-	1 743 722
COCA-COLA EUR.P	1 145 623	329 355	-	1 474 978	-	1 474 978
Heineken Nv	1 428 024	130 644	-	1 558 668	-	1 558 668
Hermes International	1 596 457	-	(100 597)	1 495 860	-	1 495 860
BANC INTES SANP SPA	2 700 571	1 404 129	-	4 104 700	-	4 104 700
Air Liquide	2 568 711	806 879	-	3 375 590	-	3 375 590
TOTAL ENERGIES SE	3 834 553	1 102 668	-	4 937 221	-	4 937 221
L OREAL	1 273 571	-	(24 969)	1 248 602	-	1 248 602
SANOFI - AVENTIS	3 886 020	817 932	-	4 703 952	-	4 703 952
AXA	3 161 131	734 985	-	3 896 116	-	3 896 116
LVMH	6 771 098	1 911 273	-	8 682 371	-	8 682 371
FAURECIA	799 411	-	(411 458)	387 953	-	387 953
ESSILORLUXOTTICA	1 715 624	630 368	-	2 345 992	-	2 345 992
Schneider	5 096 989	2 472 015	-	7 569 004	-	7 569 004
Vinci SA	3 465 686	310 728	-	3 776 414	-	3 776 414
Publicis Groupe	774 813	529 549	-	1 304 362	-	1 304 362
B. Nationale Paris	1 923 081	-	(301 424)	1 621 657	-	1 621 657
Airbus SE	3 523 931	1 185 519	-	4 709 450	-	4 709 450
SHELL PLC-NEW	1 001 717	475 723	-	1 477 440	-	1 477 440
UNIVERSAL MUSIC BV	1 272 822	164 182	-	1 437 004	-	1 437 004
Vonovia SE	1 149 513	-	(35 487)	1 114 026	-	1 114 026
Enel SPA	3 377 716	400 552	-	3 778 268	-	3 778 268
ENI IM	2 124 772	696	-	2 125 468	-	2 125 468
UniCredit SpA	1 955 629	1 714 301	-	3 669 930	-	3 669 930
Deutsche Post Ag-Reg	2 925 466	17 695	-	2 943 161	-	2 943 161
Deutsche Telekom	3 322 144	839 193	-	4 161 337	-	4 161 337
Fresenius SE CO	771 903	-	(42 590)	729 313	-	729 313
Infineon Techn AG	2 669 386	-	(69 515)	2 599 871	-	2 599 871
MERCEDES-BENZ GROUP	2 003 972	106 628	-	2 110 600	-	2 110 600
SAP AG	5 757 783	3 839 889	-	9 597 672	-	9 597 672
Siemens AG Reg	3 619 663	417 937	-	4 037 600	-	4 037 600
Allianz SE	3 207 239	469 097	-	3 676 336	-	3 676 336
Muench. Rueckver Reg	2 260 400	2 202 719	-	4 463 119	-	4 463 119
Stora Enso OYJ	792 485	-	(53 473)	739 012	-	739 012
ASML Holding NV	8 841 630	6 026 334	-	14 867 964	-	14 867 964
Banco Santander SA	3 504 449	1 031 105	-	4 535 554	-	4 535 554
ING GROEP NV	3 502 356	939 981	-	4 442 337	-	4 442 337
ADYEN NV	954 766	-	(67 392)	887 374	-	887 374
IBERDROLA SA	2 902 175	283 247	-	3 185 422	-	3 185 422
STELLANTIS NV	2 408 837	249 527	-	2 658 364	-	2 658 364
Cellnex Telecom SA	1 333 554	-	(432 476)	901 078	-	901 078
PUIG BRANDS SA	1 106 420	72 256	-	1 178 676	-	1 178 676
INDITEX Equity	2 379 186	1 314 964	-	3 694 150	-	3 694 150
Adidas	1 664 628	382 512	-	2 047 140	-	2 047 140
DSM-FIRMENICH AG	1 873 607	-	(539 034)	1 334 573	-	1 334 573
	116 268 829	33 314 582	(2 254 009)	147 329 402	-	147 329 402
TOTAL	116 268 829	33 314 582	(2 254 009)	147 329 402	-	147 329 402

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	3 258 369	42 649 718	43 477 012	2 431 075
TOTAL	3 258 369	42 649 718	43 477 012	2 431 075

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente

aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
CHF	2	-	-	-	-	-	2
GBP	236 548	-	-	-	-	-	236 548
NOK	69 734	-	-	-	-	-	69 734
SEK	13 633	-	-	-	-	-	13 633
USD	2	-	-	-	-	-	2
Contravalor Euro	286 805	-	-	-	-	-	286 805

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	147 329 402	(2 320 860)	-	145 008 542

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	150 224 892	151 060 053
Carteira com derivados	147 904 032	151 060 053
	1,54%	0,00%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria C	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	1 058 390	1,09%	183 321	0,31%
Comissão de Depósito	25 075	0,03%	15 274	0,03%
Taxa de Supervisão	7 391	0,01%	4 502	0,01%
Custos de Auditoria	2 409	0,00%	1 467	0,00%
Outros Custos Correntes	35 219	0,04%	21 454	0,04%
TOTAL	1 128 484		226 018	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência